



CUIDADO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA

CARE OF THE NURSING TEAM IN THE PEDIATRIC EMERGENCY: INTEGRATIVE REVIEW

CUIDADO DEL EQUIPO DE ENFERMERÍA EN LA EMERGENCIA PEDIÁTRICA: REVISIÓN INTEGRADORA

Wágnar Silva Morais Nascimento ¹

Lielma Carla Chagas da Silva ²

Maria Socorro de Araújo Dias ³

Maria da Conceição Coelho Brito ⁴

Joaquim Guerra de Oliveira Neto ⁵

RESUMO

O estudo objetivou discutir sobre assistência de enfermagem no serviço de emergência pediátrica. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nos meses de janeiro a março de 2017 na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. Foram selecionados quatorze artigos que respondiam à questão norteadora: Como é vista e sentida a assistência de enfermagem em uma emergência pediátrica? Os dados foram organizados em três categorias: Atribuições da equipe de enfermagem na unidade de emergência pediátrica, Entendimento dos acompanhantes sobre a assistência de enfermagem na unidade de emergência pediátrica e dificuldades relacionadas ao cuidado da criança na emergência. O estudo mostrou algumas ações assistenciais que competem à equipe de enfermagem, a visão dos acompanhantes sobre a assistência evidenciou aspectos como agilidade, humanização e comunicação entre os profissionais e acompanhantes. Também enfatizou as dificuldades relacionadas ao cuidado da criança na emergência no qual emergiram questões como superlotação do setor, permanência de acompanhantes dentro das salas de emergência e aspectos de âmbito emocional. Conclui-se que a análise dos artigos contribui para novas reflexões sobre esta temática, principalmente por parte dos profissionais e instituições de saúde tendo em vista o aprimoramento do cuidado.

Palavras-chave: Serviço Hospitalar de Emergência; Enfermagem Pediátrica; Enfermagem em Emergência.

1. Enfermeira. Pós-graduada em Urgência e Emergência pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Enfermeira da Emergência Pediátrica do Hospital Regional Norte – Sobral (CE). Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho. Sobral (CE), Brasil.
2. Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenadora do curso de especialização em Urgência e Emergência para equipe Multiprofissional da EFSFVS. Sobral (CE), Brasil.
3. Enfermeira. Pós-Doutorado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutora e Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Diretora da Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia – EFSFVS. Sobral (CE), Brasil.
4. Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará. Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa da EFSFVS. Sobral (CE), Brasil.
5. Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Residente em Enfermagem Obstétrica pela UFPI. Graduado em Enfermagem pela Faculdade de Ensino Superior de Floriano. Teresina (PI), Brasil.

ABSTRACT

The study aimed to discuss nursing care in the pediatric emergency service. It is an integrative review, carried out from January to March 2017 in the Virtual Health Library database. Fourteen articles were selected that answered the guiding question: How is nursing care seen and felt in a pediatric emergency? The data were organized into three categories: Nursing team assignments in the pediatric emergency unit, Companions' understanding of the nursing care in the pediatric emergency unit and Difficulties related to the care of the child in the emergency. The study showed some assistance actions that compose the nursing team, the view of the companions about the care highlighting aspects such as agility, humanization and communication between professionals and companions. He also emphasized the difficulties related to child care in the emergency in which issues such as overcrowding of the sector, attendance of emergency room attendants and emotional aspects emerged. It is concluded that the analysis of the articles contributes to new reflections on this theme, mainly by professionals and health institutions in order to improve care.

Keywords: *Emergency Service Hospital; Pediatric Nursing; Emergency Nursing.*

.....

RESUMEN

El estudio objetivó discutir sobre asistencia de enfermería en el servicio de emergencia pediátrica. Se trata de una revisión integrativa, realizada en los meses de enero a marzo de 2017 en la base de datos de la Biblioteca Virtual en Salud. Se seleccionaron catorce artículos que respondían a la cuestión orientadora: ¿Cómo es vista y sentida la asistencia de enfermería en una emergencia pediátrica? Los datos fueron organizados en tres categorías: Atribuciones del equipo de enfermería en la unidad de emergencia pediátrica, Entendimiento de los acompañantes sobre la asistencia de enfermería en la unidad de emergencia pediátrica y dificultades relacionadas al cuidado del niño en la emergencia. El estudio mostró algunas acciones asistenciales que competen el equipo de enfermería, la visión de los acompañantes sobre la asistencia destacándose aspectos como agilidad, humanización y comunicación entre los profesionales y acompañantes. También enfatizó las dificultades relacionadas al cuidado del niño en la emergencia en la que surgieron cuestiones como hacinamiento del sector, permanencia de acompañantes dentro de las salas de emergencia y aspectos de ámbito emocional. Se concluye que el análisis de los artículos contribuye a nuevas reflexiones sobre esta temática, principalmente por parte de los profesionales e instituciones de salud para el mejoramiento del cuidado.

Palavras chave: *Servicio de Urgencia en Hospital; Enfermería Pediátrica; Enfermería de Urgencia.*

.....

INTRODUÇÃO

As unidades de emergência são locais destinados a pacientes em estado crítico que necessitam de atendimentos e intervenções imediatas. Esses locais necessitam de materiais e infraestrutura diferenciados de modo a prestar assistência àqueles que necessitam de cuidados complexos e estão em risco iminente de morte visando sua estabilização¹.

A assistência destinada aos pacientes em situações de emergência exige um cuidado técnico e emocional. Quando este atendimento é direcionado para criança, como nas emergências pediátricas, a exigência se torna maior e a busca pelo estabelecimento de um vínculo de confiança se faz necessária².

Existem inúmeras situações que levam crianças ao serviço de emergência, das quais se citam: as doenças do sistema respiratório, a desnutrição e as doenças prevalentes da infância. Além disso, dependendo da faixa etária, elas são totalmente dependentes de seus responsáveis, que na

maioria dos casos são suas mães, avós, tias ou aqueles que apresentam algum vínculo maior com ela. Essa peculiaridade característica desse público faz com que o cuidado seja estendido também para a família³.

Dentre os profissionais que atuam no cuidado da criança e da sua família destaca-se a equipe de enfermagem, composta pelos enfermeiros e técnicos de enfermagem. Esses permanecem com os pacientes por um período maior e prestam uma assistência direta, exigindo dos mesmos, características diferenciadas.

As atribuições da equipe de enfermagem devem ser bem distribuídas e desempenhadas, por meio de protocolos de assistência de enfermagem presentes nos serviços de emergência. Esses protocolos permitem a existência do trabalho integrado entre toda equipe. Os profissionais devem conhecer suas competências legais e responsabilidades contidas no Código de Ética de Enfermagem e na regulamentação do exercício profissional⁴.

A Lei n. 7.498, de 1986, que dispõe sobre a regulamentação

do exercício da Enfermagem, diz que o enfermeiro exerce todas as atividades de enfermagem, sendo o planejamento, organização, coordenação, execução, avaliação dos serviços da assistência de enfermagem, a prescrição de enfermagem, os cuidados diretos a pacientes graves e os cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica, ações privativas do enfermeiro⁵.

Este profissional é responsável pela equipe de enfermagem e deve assumir papel de coordenador e instrutor, realizando treinamentos com os demais profissionais que compõem a equipe e direcionando o cuidado prioritário. Além disso, realiza as prescrições que fazem parte do processo de enfermagem sendo de grande importância, pois permite que o cuidado de enfermagem seja desempenhado com qualidade e de forma individualizada⁶.

Outro componente essencial da equipe de enfermagem é o técnico de enfermagem que é responsável por ações assistenciais em nível auxiliar, além de participar do planejamento da assistência a ser prestada ao paciente, segundo a lei que regulamenta o exercício da profissão⁵.

Além do domínio dos procedimentos técnicos, a assistência engloba o processo de humanização, utilizando estratégias como comunicação, explicação sobre a situação em que a criança se encontra e tratamento digno aos pacientes e familiares⁷.

A equipe de enfermagem desempenha um papel importante no cuidado direto aos pacientes em risco, como na realização de procedimentos. Considerando que a assistência prestada interfere diretamente nas condições de saúde e na qualidade de vida das crianças, torna-se necessária a análise da prestação desses cuidados.

Estudos na área de enfermagem que envolvam a assistência à criança na emergência são relevantes, pois possibilitam compreender a experiência do processo de cuidar da criança, buscando meios para aprimoramento do cuidado.

O interesse pela temática surgiu a partir de uma reflexão sobre os cuidados que estavam sendo prestados pela equipe de enfermagem dentro das emergências pediátricas. Espera-se que este estudo contribua na melhoria da qualidade da assistência aos pacientes e seus acompanhantes, assim como, possa estimular e orientar estudantes e profissionais da saúde na produção de novos conhecimentos sobre o tema, a fim de aperfeiçoar cada vez mais cuidado de enfermagem.

Diante do exposto, este estudo objetiva discutir, com base na literatura, sobre a assistência prestada pela equipe de enfermagem no serviço de emergência pediátrica.

METODOLOGIA

A revisão integrativa é um tipo de pesquisa que apresenta uma abordagem metodológica abrangente, pois

engloba estudos experimentais, não experimentais, dados da literatura teórica e empírica, criando assim conceitos importantes para a enfermagem⁸.

Permite ainda uma análise avançada da literatura disponível, discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, e reflexões sobre a realização de outras pesquisas. Tendo como principal objetivo a obtenção de um amplo entendimento e compreensão de um determinado fenômeno baseando-se em estudos publicados anteriores⁹.

A revisão integrativa é composta por seis etapas. Na primeira etapa deve ser realizada a identificação do tema e a seleção da hipótese da pesquisa. A segunda etapa visa estabelecer critérios de inclusão e exclusão de estudos. Na terceira etapa devem ser definidas as categorias do estudo. Na quarta e quinta etapas devem ser realizadas a avaliação dos estudos e a interpretação dos resultados, respectivamente. Já a sexta etapa apresenta o resumo de todo o conhecimento encontrado¹⁰.

Utilizando rigorosamente o padrão metodológico proposto e suas etapas, o tema escolhido para esse estudo foi “O cuidado da equipe de enfermagem na emergência pediátrica”. Tendo como questão norteadora do estudo: Como é vista e sentida a assistência de enfermagem em uma emergência pediátrica

A busca na literatura foi realizada durante os meses de janeiro a março de 2017 no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, que é uma plataforma operacional de cooperação técnica da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), de acesso aberto e universal, estabelecida como espaço de integração de fontes de informação em saúde que promove a democratização e ampliação do acesso à informação científica e técnica em saúde na América Latina e Caribe (AL&C).

Foram utilizados os descritores: “Serviço Hospitalar de Emergência”, “Enfermagem Pediátrica” e “Enfermagem em Emergência”. Realizaram-se dois cruzamentos entre os descritores utilizando o operador *booleano* “and” com o propósito de encontrar uma maior quantidade de publicações acerca do tema. O cruzamento foi realizado com os descritores

*Além do domínio
dos procedimentos
técnicos, a
assistência engloba
o processo de
humanização*

“Serviço Hospitalar de Emergência *and* Enfermagem Pediátrica” e posteriormente “Enfermagem Pediátrica *and* Enfermagem em Emergência”. Foram utilizados como critérios para realização do primeiro filtro, estudos que respondam a questão norteadora da pesquisa, artigos publicados entre os anos de 2012 e 2017, completos e que estejam disponíveis eletronicamente de forma gratuita e no idioma português. Os critérios para realização do segundo filtro foram revisões sistemáticas e narrativas da literatura, artigos repetidos e que não estavam de acordo com o tema.

Ao realizar o primeiro cruzamento com os descritores “Serviço Hospitalar de Emergência *and* Enfermagem Pediátrica” foram identificados 207 artigos, após realizado os filtros obteve-se a amostra de 06 artigos, estes foram lidos título e resumos para identificar aqueles que se relacionavam com a temática do estudo, identificando ao final o total de 4 artigos. No segundo cruzamento foi utilizados os descritores “Enfermagem Pediátrica *and* Enfermagem em Emergência”, identificaram-se 889 publicações que após aplicados os critérios de inclusão e exclusão obtiveram-se 23 artigos com a leitura do título e resumo restaram-se 10 artigos. Ao final a amostra foi composta por 14 artigos, como mostra na Tabela 1.

Tabela 1- Representação do levantamento dos artigos na BVS, a partir do cruzamento dos descritores “Serviço Hospitalar de Emergência, Enfermagem Pediátrica e Enfermagem em Emergência”. Sobral, CE, Brasil. 2017.

Cruzamento	Nº artigos identificados	Nº artigos após 1º filtro	Nº artigos após 2º filtro	Amostra Final
Serviço Hospitalar de Emergência <i>and</i> Enfermagem Pediátrica	207	06	04	04
Enfermagem Pediátrica <i>and</i> Enfermagem em Emergência	889	23	10	10
			Total	14

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

A coleta de dados foi realizada de acordo com as informações contidas nos resumos e na leitura desses artigos na íntegra. A análise dos dados foi realizada mediante leitura exaustiva dos artigos selecionados, de forma a responder o objetivo dessa pesquisa. Após a leitura dos artigos, foi realizada a extração dos principais dados, utilizou-se um instrumento previamente elaborado pelo autor, de modo a coletar informações, que foram o ano de publicação, base de dados, tipo de pesquisa, nome dos autores e objetivos. Estes foram apresentados em forma de quadros e figuras. Com a organização dos dados obtidos foi possível extrair informações importantes e que tem maior relevância para análise, assim foram criadas categorias temáticas que se referem à temática do estudo.

RESULTADOS

Após a realização do cruzamento entre os descritores “Serviço Hospitalar de Emergência *and* Enfermagem Pediátrica” foram identificados 6 artigos e entre os descritores “Enfermagem Pediátrica *and* Enfermagem em Emergência” foram encontrados 23 artigos. Com a leitura dos resumos, exclusão de artigos repetidos e identificação daqueles que falavam sobre assistência de pacientes no pré-hospitalar, restaram 14 artigos para análise, conforme representado no Quadro 1.

Quadro 1: Caracterização dos artigos organizados por título, autores, ano, tipo de estudo, periódico e objetivo. Sobral, CE, Brasil. 2017.

Título	Autores	Ano	Tipo de estudo	Periódico	Objetivo
O trabalho da equipe em emergência pediátrica na perspectiva dos acompanhantes	Neves, F. G. et al.	2016	Estudo qualitativo, descritivo-exploratório	Escola Anna Nery	Analisar o processo de trabalho da equipe de enfermagem no cuidado de crianças em situação de emergência na perspectiva do acompanhante

Titulo	Autores	Ano	Tipo de estudo	Periódico	Objetivo
Presença da família em sala de emergência pediátrica: opiniões dos profissionais de saúde	Mekitarian, F. F. P.; Angelo, M.	2015	Estudo quantitativo transversal	Revista Paulista de Pediatria	Conhecer as opiniões de profissionais de saúde em relação a presença da família durante o atendimento em sala de emergência pediátrica
Terapêutica medicamentosa para crianças em serviço hospitalar de emergência	Macedo, G. P. O. S.; Bohomol, E.; D'innocenzo, M.	2015	Estudo quantitativo transversal descritivo	Acta Paulista de Enfermagem	Analisar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre terapêutica medicamentosa
Características da utilização do sistema de triagem de Manchester em uma unidade de emergência pediátrica	Amthauer, C	2015	Estudo quantitativo transversal	UFRS Escola de Enfermagem	Caracterizar os atendimentos por meio da classificação de risco pelo sistema de triagem de Manchester em uma emergência pediátrica de um hospital universitário
Ações educativas na prática do técnico de enfermagem	Simões, KH	2016	Estudo relato de experiência	IFRS Centro de educação tecnológica e pesquisa em saúde- Escola GHC	Refletir sobre como podemos melhorar a vida dos pacientes.
Estratégias de famílias de crianças atendidas em pronto-socorro pediátrico: A busca pela construção da integralidade	Buboltz, F. L.; Neves, E. T.; Silveira, A.	2015	Estudo qualitativo	Texto Contexto Enfermagem	Compreender as estratégias de família na busca pela assistência em saúde a criança atendida em pronto socorro pediátrico
Classificação de risco em pediatria: construção e validação de um guia para enfermeiros	Veras, J. E. G. L. F. (A)	2015	Levantamento bibliográfico e validação de conteúdo	Revista Brasileira de Enfermagem	Construir e validar um guia abreviado do protocolo de Acolhimento com Classificação de Risco em pediatria
Avaliação das competências de enfermeiras para a promoção em saúde durante atendimentos pediátricos em unidade de emergência	Veras, J. E. G. L. F. (B)	2015	Estudo quantitativo transversal	Acta Paulista de Enfermagem	Avaliar as competências de enfermeiras na promoção da saúde durante atendimentos pediátricos em unidade de emergência, utilizando a classificação de risco.
Compreensão da família acerca da asma infantil em uma unidade de urgência e emergência pediátrica	Frota, M. A. et al.	2014	Estudo qualitativo	Enfermagem em Foco	Compreender o significado da asma infantil por familiares durante a exacerbação dos sintomas
Transmissão de informações as famílias das crianças assistidas numa unidade de emergência: implicações para a enfermagem pediátrica	Santos, K. C. O.	2013	Estudo qualitativo	EEAN Escola de Enfermagem Anna Nery	Discutir as implicações das informações para a prática assistencial de enfermagem junto as famílias das crianças na emergência

Titulo	Autores	Ano	Tipo de estudo	Periódico	Objetivo
O cuidado da criança com dor internada em uma unidade de emergência e urgência pediátrica	Gonçalves, B. et al.	2013	Estudo qualitativo descritivo	Revista Dor	Conhecer os critérios utilizados pela equipe multiprofissional para avaliar e controlar a dor na criança internada em uma Unidade de Emergência e Urgência Pediátrica
Vivências de enfermeiros no cuidado de crianças vítimas de violência intrafamiliar: uma análise fenomenológica	Angelo, M. et al.	2013	Abordagem fenomenológica	Texto Contexto Enfermagem	Compreender a vivência dos enfermeiros no cuidado a criança vítima de violência intrafamiliar
Trajetória de familiares cuidadores de crianças ao pronto atendimento	Zamberlan, K. C., et al.	2013	Estudo qualitativo descritivo-exploratório	Revista Baiana de Enfermagem	Descrever a trajetória de familiares de crianças menores de cinco anos atendidas no pronto atendimento infantil
Diagnóstico de enfermagem em uma unidade de pronto-socorro pediátrico	Guedes, A. C. et al.	2013	Estudo quantitativo descritivo-exploratório	Pediatria Moderna	Identificar os diagnósticos de enfermagem mais frequentes em uma unidade de pronto-socorro pediátrico

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

DISCUSSÃO

Os 14 artigos selecionados foram agrupados em três categorias baseadas nas ideias centrais encontradas nos estudos e denominadas da seguinte maneira: Atribuições da equipe de enfermagem na unidade de emergência pediátrica; Entendimento dos acompanhantes sobre a assistência de enfermagem na unidade de emergência pediátrica; Dificuldades relacionadas ao cuidado da criança na emergência. O Quadro 2 representa a distribuição dos artigos segundo o foco temático identificado.

Quadro 2: Distribuição dos artigos segundo foco temático. Sobral, CE, Brasil. 2017.

Estudos	Foco temático abordado
<ul style="list-style-type: none"> - Classificação de risco em pediatria: construção e validação de um guia para enfermeiros; - Ações educativas na prática do técnico de enfermagem; - Terapêutica medicamentosa para crianças em serviço hospitalar de emergência; - Características da utilização do sistema de triagem de Manchester em uma unidade de emergência pediátrica; - Avaliação das competências de enfermeiras para a promoção em saúde durante atendimentos pediátricos em unidade de emergência; - O cuidado da criança com dor internada em uma unidade de emergência e urgência pediátrica; - Diagnóstico de enfermagem em uma unidade de pronto-socorro pediátrica; - Transmissão de informações as famílias das crianças assistidas numa unidade de emergência: implicações para a enfermagem pediátrica. 	Atribuições da equipe de enfermagem na unidade de emergência pediátrica

Estudos	Foco temático abordado
<ul style="list-style-type: none"> - O trabalho da equipe em emergência pediátrica na perspectiva dos acompanhantes; - Compreensão da família acerca da asma infantil em uma unidade de urgência e emergência pediátrica. 	<p>Entendimento dos acompanhantes sobre a assistência de enfermagem na unidade de emergência pediátrica</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Estratégias de famílias de crianças atendidas em pronto-socorro pediátrico: A busca pela construção da integralidade; - Trajetória de familiares cuidadores de crianças ao pronto atendimento; - Presença da família em sala de emergência pediátrica: opiniões dos profissionais de saúde; - Vivências de enfermeiros no cuidado de crianças vítimas de violência intrafamiliar: uma análise fenomenológica. 	<p>Dificuldades relacionadas ao cuidado da criança na emergência</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Atribuições da equipe de enfermagem na unidade de emergência pediátrica

No que tange as atribuições da equipe de enfermagem na unidade de emergência pediátrica, oito artigos referiram que existem várias atribuições destinadas ao enfermeiro e aos técnicos de enfermagem. No intuito de avaliar as competências dos enfermeiros, em sua pesquisa foi utilizado um guia e identificaram algumas competências dos enfermeiros como avaliação/diagnóstico, parceria, planejamento e avaliação de ações¹¹. Outras competências como catalisar mudanças, liderança, execução e advocacia não foram identificadas nesse estudo. O técnico de enfermagem deve interagir com paciente, realizando orientações e assistência de enfermagem, permitindo maior adesão do paciente ao tratamento e satisfação mútua¹².

Em pesquisa realizada, na qual foram obtidas respostas dos participantes mediante exposição de um cenário sobre a conduta de terapia medicamentosa na emergência pediátrica, foi possível observar e constatar que apesar da maioria dos participantes do estudo possuir conhecimento, ainda existe um número significativo de profissionais que responderam alternativas erradas ou tiveram dúvidas¹³. A equipe de enfermagem deve ser capacitada e ter delimitado o papel de cada um na equipe para minimização dos erros de medicação.

Os profissionais podem utilizar também estratégias para identificação do estado da criança. A pesquisa mostrou que os profissionais utilizam a observação do comportamento das crianças para avaliar a dor e, assim, utilizar terapêuticas de conforto para minimizar a dor no paciente pediátrico¹⁴.

Outro estudo descreveu o perfil dos atendimentos na emergência pediátrica: classificados como categoria urgente, fluxograma com a presença de pais preocupados, evento discriminado como recente, tendo como conduta prevalente o

encaminhamento para a sala de procedimentos pediátricos¹⁵. Com a utilização de instrumentos de triagem e obtenção do perfil da população atendida, a função do enfermeiro no planejamento de ações e intervenções resulta em maior qualidade e eficiência na assistência à criança. Considera-se ainda que a criação de um guia voltado para a avaliação de crianças em situação de emergência permite que o enfermeiro desenvolva todas as suas funções específicas baseadas em evidências científicas¹⁶.

A equipe de enfermagem deve estabelecer confiança e vínculo com os pais e familiares das crianças por meio do esclarecimento de informações sobre regras, rotinas e execução de procedimentos. A exposição das informações deve ser realizada de forma clara e simples para evitar dificuldades¹⁷.

O diagnóstico de enfermagem faz parte da sequência do cuidado ao paciente que deve ser executada pelo enfermeiro. Em um estudo no qual se buscou identificar os diagnósticos de enfermagem mais frequente em uma unidade de pronto-socorro pediátrico, identificaram-se prevalentes: o risco de infecção, hipertermia, dor aguda, desobstrução ineficaz das vias aéreas e integridade da pele prejudicada¹⁸. Destaca-se a importância da construção de instrumento para a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE como facilitador do trabalho dos enfermeiros nas emergências pediátricas.

O atendimento na unidade de emergência pediátrica deve ter profissionais com características diferenciadas e com atribuições voltadas para a assistência da criança e de sua família, algumas dessas atribuições estão expostas no quadro abaixo.

Quadro 3- Principais atribuições da equipe de enfermagem no cuidado do paciente na emergência pediátrica. Sobral, CE, Brasil. 2017.

ATRIBUIÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM	Orientar os acompanhantes.
	Transmitir informações de forma clara e simples para os familiares.
	Estabelecer confiança e vínculo.
	Conhecer sobre medicação.
	Realizar cuidado humanizado.
	Planejar ações e intervenções.
	Utilizar guias de classificação de risco para pediatria.
	Realizar avaliação e diagnóstico de enfermagem.
	Liderar a equipe.
	Avaliar ações.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

A segunda categoria “Entendimento dos acompanhantes sobre a assistência de enfermagem na unidade de emergência pediátrica” refere-se sobre as competências da equipe de enfermagem segundo percepção dos acompanhantes das crianças internadas em serviço de emergência pediátrica.

Entendimento dos acompanhantes sobre a assistência de enfermagem na unidade de emergência pediátrica

Nessa categoria foram incluídos dois artigos que abordavam o entendimento dos acompanhantes sobre a assistência. Um desses estudos tinha como título “O trabalho da equipe em emergência pediátrica na perspectiva dos acompanhantes”. Segundo este estudo, para os acompanhantes a equipe de enfermagem realiza a assistência às crianças com rapidez, cuidado, atenção e humanização, destacando ainda o suporte tecnológico (recursos materiais e estrutura física) como importante ferramenta no desenvolvimento da assistência prestada e melhoria desta no cuidado e resolutividade do quadro de doença das crianças. Ou seja, todos estes fatores aliados ao fazer proporcionam segurança para uma assistência de qualidade ao paciente¹⁹.

Outro achado relevante está relacionado aos obstáculos existentes no processo de comunicação entre profissionais e acompanhantes (porta voz “representante legal” das crianças hospitalizadas). Os acompanhantes, por vezes, apresentam dificuldades no entendimento do tratamento realizado nas crianças, seja pela utilização dos termos técnicos pelos profissionais em sua comunicação interna que, por vezes, perpassam aos ouvidos dos acompanhantes ou até mesmo em detrimento de alguma explicação realizada a este grupo sobre quaisquer dúvidas que apresentem. Gerando sentimento de incompreensão dos profissionais por não utilizarem uma comunicação entendível com os acompanhantes, demonstrando falha na comunicação entre os envolvidos.

Sabe-se da intensidade dos processos que ocorrem em

serviço de emergência pediátrica em que os profissionais necessitam executar suas ações de forma rápida e ágil, não tendo muito tempo para fornecer algumas explicações que muitas vezes os acompanhantes apresentam. Entretanto, o acompanhante, em muitas vezes, torna-se pessoa importante na manutenção do cuidado às crianças. Aquele, estando munido de orientações claras, pode contribuir no cuidado. Como revela o estudo “Compreensão da família acerca da asma infantil em uma unidade de urgência e emergência pediátrica” no qual ressaltou a necessidade de clareza na comunicação entre profissionais e acompanhantes como fator contribuinte na melhoria do cuidado às crianças em unidade de emergência pediátrica, até para que se evite exacerbação dos sintomas²⁰. Orientações quanto ao uso correto das medicações e quanto ao controle dos sintomas minimizam o retorno das crianças ao serviço de urgência.

Outra categoria “Dificuldades relacionadas ao cuidado da criança na emergência” que emergiu diante dos estudos incorporados na pesquisa relaciona-se às dificuldades e desafios encontrados no cuidado da criança na emergência.

Dificuldades relacionadas ao cuidado da criança na emergência

Na literatura analisada, quatro artigos enfatizaram as dificuldades e desafios envolvendo a assistência. Dentre as dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem no serviço de uma emergência pediátrica, dois artigos destacaram a superlotação do setor. O aumento do número de crianças que buscam atendimento foi justificado devido a pouca resolutividade da atenção primária²¹. Ainda se destaca o número de fichas e horário de atendimentos reduzidos nas Unidades Básicas de Saúde, a gravidade do estado da criança e a proximidade do local²².

A diversidade de emoções sentidas pelos profissionais em relação ao cuidar é intensa principalmente para a equipe de enfermagem que presta cuidado direto ao paciente na emergência e tem que lidar com situações difíceis. Dentro

deste *boom* de emoções são identificadas reações de revolta, inquietação e tristeza dos enfermeiros que vivenciam o cuidado com crianças vítimas de violência assistidas na emergência pediátrica²³.

Outro fator que merece atenção por contribuir com algumas reações dos profissionais está relacionado à permanência dos acompanhantes dentro das salas de emergência. Este é um tema que causa divergências, pois os profissionais com menos tempo de formação apresentam maior aceitabilidade, quando comparado àqueles profissionais com maior tempo de formação. Entretanto, ciente da importância dos acompanhantes com as crianças, a maioria concorda que as famílias devem participar na decisão da sua permanência no local²⁴.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, os resultados encontrados com a análise dos artigos contribuem para novas reflexões sobre esta temática, principalmente por parte dos profissionais e instituições de saúde, tendo em vista o aprimoramento do cuidado. O estudo mostrou algumas ações assistenciais que competem a equipe de enfermagem e a visão dos acompanhantes sobre a assistência, destacando-se aspectos como agilidade, humanização e comunicação entre os profissionais e acompanhantes. Também enfatizou as dificuldades relacionadas ao cuidado da criança na emergência no qual emergiram questões como superlotação do setor, permanência de acompanhantes dentro das salas de emergência e aspectos de âmbito emocional.

A constante atualização e melhoria das técnicas utilizadas em pacientes graves e a sensibilização dos profissionais quanto ao cuidado humanizado devem ser exercidos em todas as instituições de saúde e em todos os setores. A criação de protocolos que direcionem essa assistência também é de grande valia. Além disso, não se pode deixar de lado a necessidade de ambientes e materiais adequados a prestação dessa assistência principalmente nas unidades de emergência do País.

O cuidado prestado de forma adequada possibilita diminuição dos casos de morte, de danos tanto físicos quanto emocionais para a criança e sua família, minimizando a permanência dos pacientes no ambiente hospitalar. Os benefícios também se estendem para os profissionais da equipe de enfermagem, pois estão diretamente ligados aos mesmos.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Wágnar Silva Morais Nascimento contribuiu com a concepção e preparação do manuscrito. **Lielma Carla Chagas**

O cuidado prestado de forma adequada possibilita diminuição dos casos de morte, de danos tanto físicos quanto emocionais para a criança e sua família

da Silva, Maria Socorro de Araújo Dias, Maria da Conceição Coelho Brito contribuíram com a preparação do manuscrito e revisão final do artigo. **Joaquim Guerra de Oliveira Neto** colaborou com a revisão final do artigo.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da saúde. Programação arquitetônica de unidades funcionais de Saúde. Secretaria-Executiva, Departamento de economia da saúde e Desenvolvimento. Brasília: DF, (1), 2011. 145 p., il. [home-page on the Internet]. [cited 2017 Jan 03]. Available from: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programacao_arquitetonica_somasus_v1.pdf.
2. Oliveira GN, Silva MFN, Araujo IEM, Carvalho Filho M. Perfil da população atendida em uma unidade de emergência referenciada. Rev. Latino-Am. Enfermagem. [serial on the Internet]. 2011 [cited 2017 Jan 03];19(3):[09 telas]. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n3/pt_14.
3. Woiski ROS, Rocha DLB. Cuidado de enfermagem a criança vítima de violência sexual atendida na unidade de emergência hospitalar. Esc Anna Nery Rev Enferm. [serial on the Internet]. 2010 [cited 2017 Jan 03];14(1):143-150. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n1/v14n1a21>.
4. Zambiasi BRB, Costa AM. Gerenciamento de enfermagem em unidade de emergência: dificuldades e desafios. RAS, [serial on the Internet]. 2013 [cited 2017 Jan 05]; 15(61):169-176. Available from: http://www.cqh.org.br/portal/paq/anexos/baixar.php?p_ndoc=1021&p_nanexo=%20507.
5. Brasil. Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 1986. [home-page on the Internet]. [cited 2017 Jan 05]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm.
6. Montezeli JH. O trabalho do enfermeiro no pronto-socorro: uma análise na perspectiva das competências gerenciais. [Dissertação de mestrado] Curitiba: Universidade Federal do Paraná, curso de Enfermagem; 2009.

7. Faquinello P, Higarashi IH, Marcon SS. O atendimento humanizado em unidade pediátrica: percepção do acompanhante da criança hospitalizada. *Texto Contexto Enferm.* [serial on the Internet]. 2007 [cited 2017 Jan 10];16(4):609-616. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n4/a04v16n4>.
8. Souza MT, Silva MD, Carvalho C. Revisão integrativa: O que é e como fazer. Einstein (São Paulo). [serial on the internet]. 2010 [cited 2012 Apr 21];8(1):102-106. Available from: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf
9. Ercole FF, Melo LS, Alcoforado CLGC. Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Rev. Min. Enferm.* [serial on the Internet]. 2014 [cited 2017 Jan 10];18(1):1-260. Available from: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>.
10. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* [serial on the Internet]. 2008 [cited 2017 Jan 21];17(4):758-764. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018
11. Veras JEGLF, Rodrigues AP, Silva MJ, Aquino PS, Ximenes LB. Avaliação das competências de enfermeiras para a promoção em saúde durante atendimentos pediátricos em unidade de emergência. *Acta Paul Enferm.*, [serial on the Internet]. 2015 [cited 2017 Feb 12];28(5):467-474. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002015000500467&lng=pt&tlng=pt.
12. Simões KH. Ações educativas na prática do técnico de enfermagem. [Trabalho de conclusão de curso]. Porto Alegre: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, curso técnico de enfermagem, 2016.
13. Macedo GPOS, Bohomol E, D'Innocenzo M. Terapêutica medicamentosa para crianças em serviço hospitalar de emergência. *Acta Paul Enferm.* [serial on the Internet]. 2015 [cited 2017 Feb 12];28(3):237-242. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500040>.
14. Gonçalves B, Holz AI, Lange C, Maagh SB, Pires CG, Brasil CM. O cuidado da criança com dor internada em uma unidade de emergência e urgência pediátrica. *Rev. Dor.* [serial on the Internet]. 2013 [cited 2017 Feb 12];14(3):179-83. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-00132013000300005>.
15. Amthauer C. Características da utilização do sistema de triagem de Manchester em uma unidade de emergência pediátrica. [Dissertação de mestrado]. Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, curso de enfermagem, Escola de enfermagem; 2015.
16. Veras JEGLF, Joventino ES, Coutinho JFV, Lima FET, Rodrigues AP, Ximenes LB. Classificação de risco em pediatria: construção e validação de um guia para enfermeiros. *Rev Bras Enferm.* [serial on the Internet]. 2015 [cited 2017 Feb 12];68(15):913-922. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680521i>.
17. Santos KCO. Transmissão de informações as famílias das crianças assistidas numa unidade de emergência: implicações para a enfermagem pediátrica. [Dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, curso de enfermagem; 2013.
18. Guedes AC, Damas BGB, Fortunato TT, Santos JO, Naas I. Diagnostico de enfermagem em uma unidade de pronto-socorro pediátrico. *Pediatria moderna.* [serial on the Internet]. 2013 [cited 2017 Feb 15];49(7):263-268. Available from: http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=5420
19. Neves FG, Moraes JRMM, Morais RCM, Souza TV, Ciuffo LL, Oliveira ICS. O trabalho da equipe em emergência pediátrica na perspectiva dos acompanhantes. *Escola Anna Nery.* [serial on the Internet]. 2016 [cited 2017 Feb 15];20(3). Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000300208
20. Frota MA, Lima KF, Magalhães MCA, Gomes ALA, Alves LN, Ximenes LB. Compreensão da família acerca da asma infantil em uma unidade de urgência e emergência pediátrica. *Enferm. Foco.* [serial on the Internet]. 2014 [cited 2017 Feb 15];5(1):13-16. Available from: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/597>.
21. Buboltz F L, Neves ET, Silveira A. Estratégias de famílias de crianças atendidas em pronto-socorro pediátrico: A busca pela construção da integralidade. *Texto Contexto Enferm.* [serial on the Internet]. 2015 [cited 2017 Feb 15];24(4):1027-34. Available from: http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n4/pt_0104-0707-tce-201500002040014.pdf
22. Zamberlan KC, Neves ET, Vieira CS, Buboltz FL, Kegler JJ, Santos RP. Trajetória de familiares cuidadores de crianças ao pronto atendimento. *Revista Baiana de Enfermagem.* [serial on the Internet]. 2013 [cited 2017 Feb 18];27(2):172-180. Available from: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/8523>.
23. Angelo M, Prado SI, Cruz AC, Ribeiro MO. Vivências de enfermeiros no cuidado de crianças vítimas de violência intrafamiliar: uma análise fenomenológica. *Texto Contexto Enferm.* [serial on the Internet]. 2013 [cited 2017 Mar 05]; 2(3):585-92. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n3/v22n3a03.pdf>.
24. Ekitarian FFP, Angelo M. Presença da família em sala de emergência pediátrica: opiniões dos profissionais de saúde. *Rev. Paul. Pediatric.* [serial on the Internet]. 2013 [cited 2017 Mar 05];33(4):460-466. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rpp/v33n4/pt_0103-0582-rpp-33-04-0460.pdf

Recebido em 03/02/2017 Aprovado em 12/05/2017

